



Álvaro Laborinho Lúcio falou para uma plateia atenta sobre “Açores, Centralidade e Periferia” com o conhecimento de quem foi o Ministro da República para os Açores e diz manter uma ligação afectiva com a Região

“Os Açores são um verdadeiro santuário de ecossistemas e nessa matéria são uma centralidade”

serem eles próprios a serem autores do debate. Trazerem questões novas, quererem eles próprio analisar criticamente esses conceitos, fazer-lhes sentir que eles têm poder, têm autonomia, têm capacidade para intervir e que nas suas mãos está, no fundo, aquilo que é verdadeiramente a nossa capacidade de ganhar o futuro, tão imprevisível e tão estimulante.

Esses debates ao nível das freguesias, não ficarão muito condicionados ou até associados a partidos políticos?

Espero bem que não. Embora não vejo que haja mal pelo facto de serem partidários. Sabe que eu por vezes tenho visões um pouco utópicas das coisas, mas gostava muito que nas freguesias, em períodos que não haja eleições, que estes debates fossem promovidos conjuntamente pelas juventudes partidárias dos vários partidos políticos existentes na Região.

Juntarem-se e organizarem estes debates.

Isso é possível?

Não vejo porque não há-de ser. Se temos uma visão da política em que a política não é outra coisa se não andarmos todos em conflitos com os outros sistematicamente para ver quem ganha e quem perde, podemos ter vitórias que são vitórias que não têm qualquer tipo de significado. São vitórias pontuais, conjunturais. Estamos hoje confrontados com problemas que o mundo nos coloca em que temos de colocar a questão de ganhar ou perder que significa vencer ou perder a própria subsistência. Nessa perspectiva, temos de perceber quais os grandes desafios que temos pela frente e compreender que hoje as palavras de ordem são “acção” e “cooperação”. E em nome destas palavras fortes, temos de encontrar modelos. Falei do modelo das freguesias, poderá haver,

haverá certamente, outros modelos que permitam que tenhamos mesmo vontade de agir e não só cooperação, mas vontade de cooperar. E a cultura de uma acção cooperante é fundamental para que uns com os outros consigamos ter sucesso neste objectivo.

Falou nos santuários de ecossistemas. A Universidade dos Açores deverá fazer a ponte criando a centralidade dos Açores?

No fundo é o que quero dizer. Porque temos os Açores numa periferia geográfica, mas em vários aspectos são uma centralidade em matéria de valor. Essa questão dos ecossistemas, das próprias características de uma cultura muito enraizada e historicamente construída em termos de afirmação popular de valores e de criação de identidade, tudo isso pode ser projectado por um lado, a partir da Universidade que tem sempre na mão a capacidade de

investigação, mas também, e isto é muito importante, a partir desta ideia de que nestas matérias os Açores são uma centralidade. Uma centralidade, quando estamos a falar de uma relação entre os Açores e a República, mas também de uma centralidade entre os Açores e a Europa. Nessa medida os Açores têm um papel decisivo.

Se quisermos noutro plano, já mais ligado à oceanografia, evidentemente que quer pela sua localização no Atlântico, quer pelo seu encaixe na Macaronésia, quer pelas relações privilegiadas com os Estados Unidos, os Açores continuam a ter um papel decisivo e até um papel de liderança nesse conjunto da Macaronésia, que envolve Cabo Verde, as Canárias, Madeira e Açores. Temos muito campo para poder intervir, temos é de ter vontade de o fazer.

Carla Dias

**DO PRADO
AO PRATO**

HORÁRIO RESTAURANTE: TODOS OS DIAS DAS 12:00 ÀS 23:00
HORÁRIO DO BAR: TODOS OS DIAS DAS 08:00 ÀS 00:00
Coordenadas GPS: 37°48'32.81"N | 25°33'55.46"W
RECINTO DA FEIRA - CAMPO DE SANTANA - 9600-096 RIBEIRA GRANDE

**RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA**

Reserve já!

RESERVAS
296 490 001

